

A Educação Infantil do/no campo: um mapeamento dos estudos da temática

Emilia Peixoto Vieira
Fernanda Cerqueira Candido da Silva

Emilia Peixoto Vieira

Universidade Estadual de Santa Cruz,
UESC, Bahia, Brasil

E-mail: emilcarl28@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-9718-742X>

Fernanda Cerqueira Candido da Silva

Universidade Estadual de Santa Cruz,
UESC, Bahia, Brasil

E-mail: fernandacerqueiracs@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-9026-3132>

Resumo

O artigo apresenta um mapeamento dos textos referentes à Educação Infantil do/no Campo, localizados na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. O objetivo deste estudo foi evidenciar os debates produzidos pelos pesquisadores, no período de 2008 a 2019. O interesse pela temática surgiu ao se constatar que a única pesquisa nacional realizada a respeito da Educação Infantil do Campo foi finalizada em 2012, como resultado de um convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, a qual tratou da caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural e coletou informações sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil, com o intuito de apresentar indicativos para a formulação de uma política nacional para essa etapa de educação, contemplando a especificidade das crianças do campo. Neste texto, emprega-se a metodologia de levantamento bibliográfico, utiliza-se os descritores “Educação Infantil”, “Educação do Campo” e a combinação “Educação Infantil AND Educação do Campo”. Os resultados mostram que ainda são poucos os avanços nas pesquisas sobre a Educação Infantil do/no Campo, pois a maioria das investigações pauta-se na Educação do Campo e nas abordagens relacionadas aos movimentos sociais, o que reforça a necessidade de estudos para que se possa entender a realidade das crianças moradoras do meio rural, especialmente por causa do fechamento de escolas e das consequências dessa ação.

Palavras-chave: Educação Infantil do/no Campo. Educação Infantil. Educação do Campo.

Recebido em: 21/03/2022

Aprovado em: 07/04/2023



Abstract**The childhood education in/of the field: A mapping of the theme studies**

The article presents a mapping of the texts referring to Early Childhood Education from/in the countryside, located in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database. The objective of this study was to evidence the debates produced by the researchers in the period from 2008 to 2019. The interest in the theme arose when it was found that the only national research on Early Childhood Education in the countryside was completed in 2012, as a result of an agreement between the Ministry of Education and the Federal University of Rio Grande do Sul, to characterize the educational practices with children from 0 to 6 years of age living in rural areas, which collected information on Early Childhood Education from/in the countryside in Brazil, in order to present indications for the formulation of a national policy for this stage of education, considering the specificity of rural children. In this text, the bibliographical survey methodology is employed, using the descriptors "Child Education", "Field Education" and the combination "Child Education AND Field Education". The results show that there are still few advances in research on Early Childhood Education from/in the countryside, since most investigations are based on rural education and approaches related to social movements, which reinforces the need for studies to can understand the reality of children living in rural areas, mainly due to the closing of schools and the consequences of this action.

Keywords:

Childhood
Education in/of
the Field. Child
Education. Field
Education.

Resumé**L'éducation de la petite enfance sur le terrain: une cartographie des études thématiques**

L'article présente une cartographie des textes, localisés dans la base de données Scientific Electronic Library Online (SciELO), se référant à l'éducation de la petite enfance en milieu rural. L'objectif était de mettre en lumière les débats produits par les chercheurs de 2008 à 2019. L'intérêt pour le thème est né du constat que la seule recherche nationale menée sur l'éducation de la petite enfance en milieu rural a été finalisée en 2012. Fruit d'un accord entre le ministère de l'Éducation (MEC) et l'Université fédérale de Rio Grande do Sul – UFRGS, elle caractérisait les pratiques éducatives avec les enfants de 0 à 6 ans des zones rurales et avait pour but de présenter des indicateurs pour la formulation d'une politique nationale pour cette étape de l'éducation, en tenant compte de la spécificité des enfants vivant en milieu rural. Dans cet article, nous utilisons la méthodologie de l'enquête bibliographique avec les descripteurs « Éducation de la petite enfance », « Éducation en milieu rural » et la combinaison « Éducation de la petite enfance ET Éducation en milieu rural ». Les résultats montrent qu'il y a encore peu d'avancées dans la recherche sur l'éducation de la petite enfance en milieu rural, car la plupart des investigations sont basées sur l'éducation en milieu rural et les approches liées aux mouvements sociaux, ce qui renforce le besoin d'études afin de comprendre la réalité des enfants vivant dans les zones rurales, en particulier en raison des fermetures d'écoles et de leurs conséquences.

Mots clés:

L'éducation de la
petite enfance sur
le terrain.
Éducation de la
petite enfance.
Éducation en
milieu rural.

Introdução

O objetivo deste artigo¹ é apresentar um mapeamento e análise dos textos referentes à Educação Infantil do/no Campo, localizados na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, identificando os pesquisadores e suas áreas de atuação, no período de 2008 a 2019.

O interesse pela temática surgiu ao analisarmos que a única pesquisa nacional realizada a respeito da Educação Infantil do Campo foi finalizada em 2012, como resultado de um convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tal pesquisa, intitulada *Pesquisa Nacional: caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural* (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012), coletou informações sobre a Educação Infantil do/no Campo no Brasil, com o intuito de apresentar indicativos para a formulação de uma política nacional para essa primeira etapa de educação básica, contemplando a especificidade das crianças do campo.

No Brasil, os primeiros registros e indícios de cuidados com as crianças no âmbito educacional datam do século XIX e revelam a diferença entre o atendimento para as crianças abastadas e crianças pobres. No século XX, conforme Rosemberg (2003, p. 1), o histórico da educação da criança pequena no Brasil pode ser dividido em três períodos. O primeiro corresponde ao final de 1970 e final dos anos de 1980, quando há a implementação da Educação Infantil em massa, seguindo o modelo proposto pela UNESCO e UNICEF para os países em desenvolvimento:

[...] preconizavam uma educação pré-escolar compensatória de “carências” de populações pobres e apoiada em recursos da comunidade, visando despendar poucas verbas do Estado para sua expansão. (ROSEMBERG, 2003, p. 1).

O segundo período, após a Ditadura Militar, com mobilizações sociais, apresenta-se como um marco em que se “[...] equipara o educar ao cuidar de crianças nessa fase da vida” (2003, p. 4). Trata-se de um momento em que há o reconhecimento da criança pequena (de 0 a 6 anos de idade) como sujeito de direito à educação, nas legislações – como na Constituição Federal (CF) de 1988 e na Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) –, quando a Educação Infantil foi inserida como primeira etapa da Educação Básica brasileira.

¹ Este artigo integra a pesquisa intitulada “A Educação Infantil do/no Campo: da gestão à organização do trabalho pedagógico nas redes municipais de educação situadas na região Sul da Bahia”, financiada pela Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e tem o objetivo de analisar os posicionamentos, debates e proposições de entidades ligadas à educação – como o Movimento Sem Terra (MST), Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB), Fóruns de Educação Infantil dos Estados e a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPEd) – e que se interessam pelas políticas públicas para a Educação Infantil do Campo do/no Brasil. Coube nesta etapa da pesquisa evidenciar uma parte do levantamento bibliográfico a respeito da produção acadêmica sobre a Educação Infantil do/no Campo, na base de dados SciELO. De certo que identificamos trabalhos sendo realizados por diferentes grupos de pesquisas e pesquisadores(as) e que se encontram em outras bases de dados, como o dossiê “Retratos da Educação Infantil do/no Campo” (CONDE; COCÔ, 2019), organizado pelas pesquisadoras Soraya Franzoni Conde, da UFSC, e Valdete Côco, da UFES, e publicado pela *Revista Perspectiva*.

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL,1996).

O terceiro período, a partir dos anos de 1990, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), pela Lei Federal nº 8.069/1990, também teve grande participação popular para efetivação legal dos direitos humanos tanto das crianças como dos adolescentes no Brasil. É na perspectiva de uma educação que respeita e acolhe os diversos contextos socioculturais das crianças que salientamos o contexto da Educação Infantil do/no Campo.

Art. 58 – No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e às fontes de cultura. (BRASIL, 1990).

A educação do/no Campo no Brasil possui em suas raízes a expressão do movimento das lutas sociais contra as ideologias da sociedade capitalista que desvaloriza os saberes populares, desqualificando-os e considerando-os como atrasados, a fim de enaltecer a perspectiva do agronegócio e das grandes cidades.

Vale salientar aqui a diferenciação entre Educação do Campo e Educação Rural, pois tais não são sinônimas, muito menos seguem os mesmos ideais. Para cada uma dessas modalidades, a concepção é totalmente oposta: de um lado, temos a Educação do Campo, pensada pelo camponês, para o trabalhador do campo e suas necessidades; de outro lado, há a educação rural, criada com base nos interesses do sistema capitalista, representado pelo agronegócio e grandes latifundiários.

Sobre essa questão, Rosa e Caetano (2008, p. 23) afirmam que “a educação rural era predominantemente vista como algo que atendia a uma classe da população que vivia num atraso tecnológico, subordinado, a serviço da população dos centros urbanos”. Já a Educação do Campo “pensa o campo e sua gente, seu modo de vida, de organização do trabalho e do espaço geográfico, de sua organização política e de suas identidades culturais, suas festas e seus conflitos” (FERNANDES; MOLINA, 2005, p. 9). Desse modo, a Educação do Campo parte da necessidade da construção de um novo conceito de espaço rural, a fim de superar a dicotomia entre o espaço urbano, entendido como avançado, e o campo, como atrasado.

A Educação do Campo não valoriza apenas o lugar, mas seus sujeitos e suas práticas. Caldart (2004, p. 6) elucida que essa educação precisa ser No e Do campo e esclarece: “No: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades”.

A diferenciação entre Educação do Campo e Educação Rural não está somente na grafia propriamente dita; mas, sobretudo, na importância e defesa do tipo de educação que se defende. Nesse sentido, ressaltamos a importância dos movimentos sociais e dos camponeses em defesa da educação destinada às crianças moradoras da zona rural, para que os saberes populares sejam valorizados e haja de

fato uma educação do campo. A Educação do/no Campo nasce com o objetivo de ser respeitada, de ser vista não mais como subserviente às necessidades das cidades, mas como uma educação de pessoas que são sujeitos da sua própria história.

Na sua origem, o 'do' da Educação *do* campo tem a ver com esse protagonismo: não é 'para' e nem mesmo 'com': é *dos* trabalhadores, educação *do* campo, *dos* camponeses, pedagogia *do* oprimido... Um 'do' que não é dado, mas que precisa ser construído pelo processo de formação dos sujeitos coletivos, sujeitos que lutam para tomar parte da dinâmica social, para se constituir como sujeitos políticos, capazes de influir na agenda política da sociedade. (CALDART, 2009, p. 41).

Neste estudo, optamos em utilizar a Educação Infantil do/no Campo como os movimentos sociais do campo a compreendem. Tais movimentos consideram o homem e a mulher como sujeitos histórico-sociais que, por sua *práxis*, produzem a realidade, ao mesmo tempo em que são produzidos por ela, o que possibilita o conhecimento sobre a realidade.

Este texto está organizado, além desta introdução, em mais duas outras partes. Na primeira parte, apresentamos a opção metodológica do trabalho e os procedimentos da pesquisa junto à base de dados *Scielo*, para identificar e analisar as produções acadêmicas voltadas para a Educação Infantil do/no Campo e os(as) pesquisadores(as) e suas áreas de atuação. Na segunda parte, nos resultados e análise da produção acadêmica, apresentamos os estudos da Educação do Campo e como a Educação Infantil do/no Campo está presente nesses estudos. Após essas discussões, tecemos as considerações finais.

Percurso metodológico da pesquisa

Para atender aos objetivos deste trabalho, fundamentamos a pesquisa no referencial teórico-metodológico de abordagem crítica e da totalidade da realidade, o que nos leva a compreender tanto o universal e o particular quanto a relação entre o todo e a parte (CURY, 1986). Para Rodriguez (2004, p. 147):

As relações que se estabelecem especificamente entre o todo e as partes fazem com que os fatos, ou seja, as unidades singulares, se constituam de certa forma e adotem diversas manifestações, dado que são condicionadas por inúmeras determinações. O conhecimento do objeto somente é possível quando se consideram as diversas relações que implicam múltiplas determinações, evidenciadas mediante a análise e a síntese metodológica.

Nesse sentido, para compreender as múltiplas determinações do objeto de pesquisa, o pesquisador deve partir de outros estudos já realizados. Nesta investigação, utilizamos uma pesquisa de levantamento bibliográfico que, segundo Vosgerau e Romanowski (2014, p. 6), abrange “[...] a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida”. Esse tipo de estudo auxilia na lacuna que é preciso preencher, buscando compreender a respeito da produção do conhecimento sobre uma determinada temática.

Os materiais foram selecionados e analisados por meio de uma análise prévia, da exploração do material, do tratamento dos resultados, da inferência e interpretação, para compreender a organização dos conhecimentos de maneira sistematizada (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Focamos na base de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*², durante o período de março a julho de 2020, para mapeamento e análise dos textos referentes à Educação Infantil e Educação Infantil do/no Campo, com recorte temporal que compreende o período de 2008 a 2019. O recorte temporal se justifica pela vigência do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), criado em 2008, e tornou-se permanente a partir da Emenda Constitucional nº 108, de 27 de agosto de 2020, e encontra-se regulamentado pela Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Utilizamos os descritores “Educação Infantil”, “Educação do Campo”, “Educação do Campo” em outros países e “Educação Infantil” AND “Educação do Campo”, dividindo-os em quatro momentos distintos.

No primeiro momento, acessamos a página *scielo.org* e realizamos uma busca utilizando o descritor “Educação Infantil”. Obtivemos 1642 resultados. Filtramos os resultados, indicando em cada item disponível na página a opção desejada e de objetivo da pesquisa: coleções; periódico; idioma; ano de publicação; SciELO áreas temáticas; tipo de literatura.

No item “coleções”, aparecem diversas opções de países, selecionamos Brasil. O segundo filtro, “Periódico”, apresenta várias revistas e, nesse caso, selecionamos a opção “Todos” para obter o maior número de artigos possíveis sobre a temática. O terceiro item refere-se à “Idioma” e selecionamos apenas os trabalhos em Português e Espanhol. Na opção “Ano de publicação”, selecionamos o período de 2008 a 2019, que se refere ao recorte da pesquisa. Em “SciELO Áreas Temáticas”, selecionamos Ciências Humanas e, em “WoS Áreas Temáticas”, selecionamos educação e política educacional. Por fim, no filtro “tipo de literatura”, selecionamos artigo.

Após esses procedimentos na página *scielo.org*, com o descritor “Educação Infantil”, identificamos 33 artigos próximos ao objeto de nossa pesquisa. Após análise do título, palavras-chaves e leitura dos resumos de cada artigo, selecionamos os que se aproximavam do nosso tema e objetivo de pesquisa. Nessa etapa, identificamos diversos artigos relacionados à temática da EJA, Ensino Fundamental, Agronegócio, entre outros, os quais, portanto, foram descartados. Ao final, selecionamos quatro artigos que se enquadravam no tema deste estudo, “A Educação Infantil do/no Campo”, conforme apresentamos no Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos referentes à Educação Infantil no Brasil

1. Título: Oferta de educação infantil em área rural no estado da Paraíba: aspectos quantitativos	
Autor(a/es/as):	Fernanda de Lourdes Almeida Leal; Fabiana Ramos; Fabíola Cordeiro de Vasconcelos; José Vilton Costa

² Esta foi a primeira base de dados aberta que buscamos para o levantamento bibliográfico. Nela, os artigos estão disponíveis e são de fácil acesso. As revistas indexam seus artigos nessa base de dados, utilizando-se da tecnologia do sistema SciELO. A maioria das revistas indexadas no SciELO são brasileiras e algumas revistas estão localizadas na América Latina.

Revista:	<i>Cadernos CEDES</i>
Edição:	v. 37, n. 103, Campinas, Sept./Dec. 2017.
Resumo:	A realidade educacional das crianças pequenas que residem em área rural do país, com idade para frequentar a educação infantil, mostra-se um desafio à política de educação brasileira. A produção de conhecimento recente aponta que o acesso delas à educação infantil é desigual e insuficiente quando comparado ao acesso que crianças da mesma faixa etária e residentes em área urbana têm a essa etapa da educação básica. O artigo lança luz sobre a oferta de educação infantil no estado da Paraíba, com ênfase no contexto rural.
Palavras-chave:	Oferta. Educação Infantil. Crianças; Rural.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000300335&lang=pt
2. Título: O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico (selecionado também com o descritor Educação do Campo)	
Autor(a/es/as):	Jaqueline Pasuch; Cléria Paula Franco
Revista:	<i>Cadernos CEDES</i>
Edição:	v. 37, n. 103, Campinas, Sept./Dec. 2017.
Resumo:	Neste ensaio, aproximamos as concepções de currículo narrativo e educação infantil do campo para propor um diálogo pedagógico em torno dos bebês e das crianças pequenas residentes em áreas rurais do Brasil. O desafio está no complexo atendimento às crianças do campo, face à sua diversidade, bem como de práticas pedagógicas. Questionamo-nos a respeito da constituição de um currículo narrativo, articulador de saberes e fazeres das crianças, organicamente vinculado aos modos de ser/estar e produzir a vida no campo.
Palavras-chave:	Educação Infantil do Campo. Currículo narrativo. Diálogo pedagógico.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000300377&lang=pt
3. Título: Memórias e atualidades da educação infantil no assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina (selecionado também com o descritor Educação do Campo)	
Autor(a/es/as):	Cynthia Nalila Souza Silva; Soraya Conde Franzoni
Revista:	<i>Cadernos CEDES</i>
Edição:	v. 37, n. 103, Campinas, Sept./Dec. 2017.
Resumo:	Este artigo apresentou parte de uma pesquisa realizada no assentamento rural de Vila Nova, município de Santa Rosa do Sul, Santa Catarina, e teve por objetivo central compreender a educação infantil nessa comunidade tendo em vista o contexto histórico e social. Foram realizadas: revisão de bibliografias e pesquisas; entrevistas com profissionais da educação, moradores e agentes comunitários; observações; questionários às famílias assentadas e análise de relatórios dos agentes comunitários de saúde locais. Foi percorrido o acervo histórico do Museu do Instituto Federal Catarinense, com acesso a depoimentos de antigos moradores do assentamento. O estudo revelou elementos do passado e do presente na escola rural de Vila Nova que constituem uma trajetória contínua e com contradições que não diferem da realidade brasileira na educação infantil do campo: promessas de melhores condições de vida para a população rural que não se concretizam, infraestrutura precária, atendimento insuficiente que exclui a creche, as grandes distâncias, o problema do transporte escolar e a falta de planejamento para o trabalho nas escolas no campo.
Palavras-chave:	Famílias rurais. Educação Infantil. Educação Infantil do Campo.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000300347&lang=pt
4. Título: Educação infantil e famílias residentes em áreas rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil (selecionado também com o descritor Educação do Campo)	
Autor(a/es/as):	Isabel de Oliveira e Silva; Iza Rodrigues da Luz
Revista:	<i>Cadernos CEDES</i>
Edição:	v. 37, n. 103, Campinas Sept./Dec. 2017.
Resumo:	Este artigo tem por objetivo refletir sobre a educação infantil no Brasil e o direito das crianças e famílias residentes em áreas rurais a essa etapa da educação básica. Discutiu-se a educação da criança pequena como objeto das lutas e práticas sociais urbanas. Em seguida, foram analisadas as condições de oferta e ponto de vista de famílias moradoras de áreas rurais de dois municípios, de modo a evidenciar os dilemas e as tensões da implementação da educação institucional de crianças de zero até seis anos residentes no campo.
Palavras-chave:	Famílias rurais. Educação Infantil. Educação Infantil do Campo.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622017000300303&lang=pt

Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* (2021).

Nota: o recorte temporal para seleção dos artigos está delimitado entre os anos de 2008 e 2019.

No segundo momento da pesquisa acessamos novamente o *site scielo.org*, seguindo o mesmo procedimento descrito anteriormente, mas com o descritor “Educação do Campo” e obtivemos como resultado 3.358 artigos. Para filtrarmos os resultados, na opção “Coleções”, selecionamos Brasil, para ter uma subdivisão de artigos específicos da Educação do Campo no Brasil; no segundo tópico, em “Periódicos”, selecionamos todos; em “Idiomas”, selecionamos Português e Espanhol. No tópico “Ano de Publicação” priorizamos o período de 2008-2019; em “Scielo Áreas Temáticas”, definimos a área de Ciências Humanas; em “WoS Áreas Temáticas”, marcamos educação e política educacional; em relação ao “Tipo de literatura”, optamos por artigo. Após filtrarmos os resultados considerando todos os itens, encontramos 1.156 artigos.

Seguindo o mesmo padrão do primeiro procedimento da pesquisa, analisamos o título, palavras-chave e leitura do resumo e, com isso, selecionamos 22 artigos. Desse total, três artigos estão entre os selecionados no Quadro 1, “Memórias e atualidades da Educação Infantil no assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina”, “Educação infantil e famílias residentes em áreas rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil” e “O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico”. No Quadro 2, apresentamos o resumo dos 19 artigos selecionados, excluindo os três mencionados e já constantes no Quadro 1.

Quadro 2 - Artigos referentes à Educação do Campo no Brasil

1. Título: Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação	
Autor(a/es/as):	Marlene Oliveira dos Santos.
Revista:	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>
Edição:	v. 26, n. 98, Rio de Janeiro Jan./Mar. 2018.
Resumo:	O artigo, de cunho bibliográfico, discute o direito à educação para as populações do campo e analisa a garantia desse direito nos documentos que balizam a política educacional no país nas últimas décadas. O material empírico analisado é composto pelo Plano Decenal de Educação (1993) e os Planos Nacionais de Educação (2001 e 2014). A análise concentra-se em refletir sobre o modo de comparecimento do debate da educação do campo nos documentos analisados, explicitando as tensões que emergem do plano vigente, que oscila entre a garantia e a não efetivação do direito à educação. Além disso, problematiza a concepção de Educação Rural e assume a perspectiva da Educação do Campo na reflexão dos textos legais. As conclusões assinalam avanços no Plano Nacional de Educação (2014) com relação aos Planos anteriores, não apresentando, entretanto, conquistas significativas no que concerne à Educação do Campo. Há, pois, um longo caminho a ser percorrido, antes que se possa afirmar que o Brasil garante o direito educacional para a população camponesa.
Palavras-chave:	Educação do campo. Plano Nacional de Educação. Política pública.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000100185&lang=pt
2. Título: Educação do campo e pedagogia camponesa agroecológica na América Latina: aportes da La Via Campesina e da Cloc	
Autor(a/es/as):	Lia Pinheiro Barbosa; Peter Michael Rosset.
Revista:	<i>Educação & Sociedade</i>
Edição:	v. 38, n.140, Campinas July/Sept. 2017.
Resumo:	Somos testemunhas de uma feroz disputa territorial contemporânea entre diversas expressões do capital e de movimentos como a <i>La Via Campesina</i> (LVC) e a <i>Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo</i> (CLOC). Nessa disputa, a agroecologia emerge como matriz produtiva e projeto político de enfrentamento do capital no campo, construída em uma perspectiva politizada e a partir de um sujeito histórico. Neste artigo, analisamos a concepção de educação agroecológica da LVC/CLOC em sua dimensão política e <i>práxis</i> pedagógica, que poderia denominar-se Pedagogia Camponesa Agroecológica. Abordamos os temas dos territórios em disputa e a agroecologia, e o

	papel teórico e político das epistemes que emergem dessas experiências na elaboração de projetos educativos e na <i>práxis</i> política.
Palavras-chave:	Educação do Campo. Via Camponesa. CLOC. Pedagogia Camponesa Agroecológica. Agroecologia.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000300705&lang=pt
3. Título: Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil	
Autor/a/es/as:	Romier da Paixão Sousa.
Revista:	<i>Educação & Sociedade</i>
Edição:	v. 38, n. 140, Campinas, July/Sept. 2017
Resumo:	As práticas de formação em Agroecologia no Brasil nasceram no final dos anos 1970, em contraponto ao modelo de modernização da agricultura. A partir dos anos 2000, o processo de institucionalização ganhou ênfase. O objetivo deste artigo foi analisar essas experiências formativas, baseadas nos preceitos da educação do campo e seus processos de institucionalização enquanto política pública. O estudo foi produzido a partir da abordagem qualitativa, utilizando-se da análise documental e observação participante. Mesmo em caráter contra-hegemônico, inúmeros cursos são criados em Universidades e Institutos Federais em parceria com os movimentos sociais. Existem desafios na institucionalização e riscos quanto à perda da relação com sua matriz social de origem, os camponeses e seus territórios.
Palavras-chave:	Educação do campo. Institucionalização. Agroecologia. Agricultura camponesa.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000300631&lang=pt
4. Título: Razões para mudar o mundo: a educação do campo e a contribuição do PRONERA	
Autor/a/es/as:	Bernardo Mançano Fernandes; Rebecca Tarlau.
Revista:	<i>Educação & Sociedade</i>
Edição:	v. 38, n. 140, Campinas, July/Sept. 2017
Resumo:	A razão neoliberal penetra todas as instituições e dissemina sua visão de mundo impondo a governança corporativa em todas as dimensões do desenvolvimento. A educação é uma das dimensões mais afetadas pela lógica neoliberal. O campesinato brasileiro, com destaque para o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), junto com professores e pesquisadores construíram o paradigma da educação do campo que tem no Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) uma de suas principais referências. Neste artigo, analisamos este Programa em escala nacional e discutimos o enfrentamento desses dois paradigmas que disputam as políticas educacionais para o campo. A contribuição do PRONERA, em seus 20 anos de existência, assegura essa política pública como fundamental para a educação camponesa.
Palavras-chave:	PRONERA. Razão neoliberal. Educação do campo. Debate paradigmático.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302017000300545&lang=pt
5. Título: Descolonizar os livros didáticos: raça, gênero e colonialidade nos livros de educação do campo	
Autor(a/es/as):	Rosana Medeiros de Oliveira.
Revista:	<i>Revista Brasileira de Educação</i>
Edição:	v. 22, n. 68, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2017
Resumo:	Descolonizar o pensamento é uma luta fundamental dos movimentos de educação do campo, é um modo de resistência e re-existência de saberes e modos de vida. Considerando que a subalternização dos saberes do campo é produzida pelo monopólio e visibilidade do saber euro-ocidental, assim como pela desqualificação e invisibilização do saber camponês, este artigo se debruça sobre os livros do Programa Nacional dos Livros Didáticos (PNLD) de educação no campo, atentando para os conhecimentos e modos de vida que ali se apresentam e como se apresentam. Por meio da seleção e análise de acontecimentos imagéticos e textuais significativos, são discutidas hierarquias de saberes e modos de vida nos materiais em questão. O artigo resulta de uma pesquisa sobre raça e gênero no PNLD de educação no campo, lançado em 2013. Analisando todos os livros do programa, a pesquisa dá a ver dois acontecimentos centrais nos modos em que raça e gênero performam nesses livros: a colonialidade do saber e o estilo politicamente correto.
Palavras-chave:	Colonialidade. Politicamente correto. Livro didático. Educação do campo.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782017000100011&lang=pt
6. Título: Nucleação de Escolas no Campo: conflitos entre formação e desenraizamento	
Autor(a/es/as):	Ana Cláudia da Silva Rodrigues; Dayana Ferreira Marques; Adriège Matias Rodrigues; Gilvania Lima Dias.
Revista:	<i>Educação & Realidade</i>
Edição:	v. 42, n. 2, Porto Alegre. Apr./June 2017.
Resumo:	Este artigo teve como objetivo analisar os motivos que levaram à nucleação de escolas localizadas na zona rural de municípios do brejo paraibano a partir dos pontos de vista dos envolvidos nessa ação. O aporte metodológico foi organizado tomando como base a abordagem qualitativa. Após realização da pesquisa, constatou-se que o argumento de que a nucleação das escolas contribui para

	a melhoria na organização do ensino não se confirmou. Destaca-se que o fechamento das escolas tem colaborado com a saída dos moradores do campo para a cidade, interferindo na formação da identidade e possibilitando o desenraizamento dos sujeitos camponeses.
Palavras-chave:	Nucleação de Escolas. Educação no Campo. Políticas Públicas
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000200707&lang=pt
7. Título: A contribuição dos movimentos sociais para a efetivação da educação do campo: a experiência do programa nacional de educação na reforma agrária	
Autor(a/es/as):	Eloísa Dias Gonçalves.
Revista:	<i>Educação & Sociedade</i>
Edição:	v. 37, n. 135, Campinas. May/June 2016.
Resumo:	Historicamente, a educação dos povos do campo foi negligenciada, restringindo-se a poucos projetos de alfabetização. A partir da década de 1990, há uma articulação dos movimentos sociais do campo para promoção da educação no meio rural. O objetivo deste trabalho foi analisar de que forma o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) contribuiu para a efetivação do direito à educação e para a concretização dos objetivos fundamentais da República, estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, além de apontar a importância que os movimentos sociais tiveram para a formulação e manutenção desse programa.
Palavras-chave:	Educação do campo. Direito à educação. Políticas públicas. Pronera.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302016000200371&lang=pt
8. Título: Currículo e MST: conflitos de saberes e estratégias na produção de sujeitos	
Autor(a/es/as):	Vândiner Ribeiro; Marlucy Alves Paraíso.
Revista:	<i>Educação & Realidade</i>
Edição:	v. 40, n. 3, Porto Alegre, July/Sept. 2015.
Resumo:	Este artigo trata dos conflitos em torno dos saberes disponibilizados nos currículos de duas escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e das estratégias ali inscritas para a produção de sujeitos. Insere-se no campo do currículo na vertente pós-crítica, incorporando ferramentas conceituais dos Estudos Culturais e dos estudos de Michel Foucault. O argumento desenvolvido é o de que apesar de as relações de poder-saber forjadas no currículo das escolas investigadas serem marcadas pela presença predominante dos conhecimentos autorizados, há ali um esforço de ensinar outros saberes que contribuem para disponibilizar algumas posições de sujeito que são de importância estratégica para a produção do sujeito Sem Terra.
Palavras-chave:	Currículo. Educação do Campo. MST. Poder-Saber. Produção de Sujeitos
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000300785&lang=pt
9. Título: Qual o futuro das escolas no campo?	
Autor(a/es/as):	Célia Regina Vendramini.
Revista:	<i>Educação em Revista</i>
Edição:	v. 31, n. 3, Belo Horizonte, July/Sept. 2015.
Resumo:	Tendo como ponto de partida a questão sobre o futuro das escolas rurais ou do campo, o artigo aborda o contexto social, político e econômico que suporta ou não a existência das escolas, bem como uma análise sobre a situação das escolas em diferentes contextos, particularmente no Brasil, em Portugal e nos Estados Unidos. Problematicamos as respostas dadas pelo poder público, acadêmicos e organizações e movimentos sociais sobre o fechamento, a redução do número de alunos e de comunidades rurais com escola, as condições de funcionamento, a distância percorrida pelos alunos, além das implicações das escolas para a vitalidade do campo. Concluímos que o futuro das escolas está diretamente relacionado com o futuro do campo.
Palavras-chave:	Escola do campo. Escola rural. Brasil. Estados Unidos. Portugal.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300049&lang=pt
10. Título: Educação do campo nos governos FHC e Lula da Silva: potencialidades e limites de acesso à educação no contexto do projeto neoliberal	
Autor(a/es/as):	Sonia Meire S. Azevedo de Jesus.
Revista:	<i>Educar em Revista</i>
Edição:	n. 55, Curitiba, Jan./Mar. 2015.
Resumo:	O artigo trata de uma análise sobre as contradições da política pública de educação do campo desencadeada em meio à luta pela Reforma Agrária por parte dos trabalhadores rurais frente ao projeto neoliberal do Governo Fernando Henrique Cardoso (1998-2002) e Governo Lula da Silva (2003-2010). A análise está pautada pela histórica resistência dos trabalhadores do campo na defesa da garantia do direito à educação pública de qualidade e o papel que os governos tiveram na estruturação de programas e de aprovação de marcos legais que acabaram por dar uma sustentação parcial às demandas. No entanto, como a Reforma Agrária não se materializou e o agronegócio continuou avançando no meio rural, a educação continua sendo a pauta importante dos movimentos

	sociais para que possam alimentar a esperança e conquistas contra o latifúndio, a exploração, o extermínio e a criminalização dos mais pobres.
Palavras-chave:	Educação do campo. Política pública de educação. Reforma agrária e educação. Política neoliberal de educação.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602015000100167&lang=pt
11. Título: Reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural: desvelando conexões históricas da educação do campo	
Autor(a/es/as):	Marlene Ribeiro.
Revista:	<i>Educação e Pesquisa</i>
Edição:	v. 41, n. 1, São Paulo, Jan./Mar. 2015.
Resumo:	O artigo aborda as conexões históricas da educação do campo que, no seu processo de construção, articula a reforma agrária ao trabalho camponês, sendo esse processo, atravessado pelos conflitos entre as forças que representam o trabalho no campo, associado à reforma agrária e à educação, e às forças que representam o capital, vinculado às grandes propriedades rurais e ao agronegócio. Para fortalecer a educação do campo, é importante aprofundar a compreensão desse processo. Para isso, é necessário consultar a história, visando a desvelar os interesses contraditórios vinculados à reforma agrária, associada à relação entre o trabalho agrícola e a educação rural, o que garante ou não a permanência dos agricultores na terra. Com essa finalidade, a análise das conexões entre reforma agrária, trabalho agrícola e educação rural focaliza o período entre 1910 e 1970, abordando as políticas de cooperação norte-americanas estabelecidas com o governo brasileiro, que incluem assistência técnica e educação rural. E, na contramão dessas políticas, aborda ações e iniciativas dos movimentos sociais populares, com destaque para o Movimento de Educação de Base (MEB). Com isso, este estudo poderá contribuir para a compreensão das cercas que se colocam à educação do campo.
Palavras-chave:	Educação Rural. Trabalho agrícola. Reforma agrária. Educação do campo. História da educação rural.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015000100079&lang=p
12. Título: Da roça para a escola: institucionalização e expansão das escolas primárias rurais no Paraná (1930-1960)	
Autor(a/es/as):	Regina Schelbauer.
Revista:	<i>História da Educação</i>
Edição:	v.18, n.43, Santa Maria, May/Sept. 2014.
Resumo:	No âmbito do presente artigo propõe-se a compreender o processo de institucionalização e expansão das escolas primárias rurais no Estado do Paraná, Brasil, por meio das iniciativas empreendidas pelo governo estadual, suas relações com as diretrizes federais e as tematizações relacionadas à educação rural, entre as décadas de 30 a 60 do século 20. Os documentos que deram suporte à investigação constituem-se das mensagens e relatórios de governadores estaduais e interventores federais, analisadas a partir da produção historiográfica sobre o tema. Tais documentos possibilitaram construir um quadro das ações governamentais acerca da educação rural, identificar o tratamento dado à temática da escola do meio rural, verificar os modelos de escolas criadas e analisar as particularidades que marcaram o ensino primário rural no Estado.
Palavras-chave:	Escola Primária Rural. Educação Rural. Institucionalização e expansão do ensino rural. Estado do Paraná.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592014000200005&lang=pt
13. Título: Política educacional para populações camponesas: da aparência à essência	
Autor(a/es/as):	Marlene Ribeiro.
Revista:	<i>Revista Brasileira de Educação</i>
Edição:	v. 18, n. 54, Rio de Janeiro, July/Sept. 2013.
Resumo:	O artigo trata da política educacional que se destina às populações camponesas. Visa analisar as concepções que informam a educação do campo e o Programa Escola Ativa no intuito de captar as contradições que impregnam a política de Estado para essas populações. E assim compreender as razões que explicam a reedição da Escola Nova identificada como Escola Ativa numa realidade e tempo diversos dos que lhe deram origem. Parte da aparência materializada nas estratégias do Estado explicitadas nos documentos que orientam a aplicação da Escola Ativa e da educação do campo para penetrar na essência que informa tais estratégias. As descobertas e o aprofundamento de questões resultantes desta análise poderão subsidiar pesquisadores e educadores comprometidos com a educação do campo, o que demarca a relevância do trabalho.
Palavras-chave:	Política educacional. Educação do campo. Escola Ativa.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782013000300009&lang=pt
14. Título: Educação do campo: embate entre Movimento Camponês e Estado	
Autor(a/es/as):	Marlene Ribeiro.
Revista:	<i>Educação em Revista</i>

Edição:	v. 28, n. 1, Belo Horizonte, Mar. 2012.
Resumo:	O artigo trata do embate entre os diferentes movimentos sociais populares do campo, identificados na unidade provisória Movimento Camponês, que demandam a educação do campo voltada aos seus modos de vida e de trabalho, e o Estado brasileiro, no que concerne aos programas governamentais oferecidos em resposta a essa demanda. Visa a apontar potencialidades da educação do campo, enquanto conquista do Movimento Camponês, e os limites que esta enfrenta, no Brasil, em que o capital agrário e financeiro, relacionado ao agronegócio, disputa a propriedade da terra e exerce pressão sobre o Estado. A importância deste trabalho está em promover uma reflexão sobre os desafios colocados ao Movimento Camponês, enquanto este orienta suas ações por um projeto societário em visível confronto com o modelo neoliberal de sociedade no qual se sustentam as ações do Estado brasileiro.
Palavras-chave:	Educação do Campo. Movimentos Sociais. Políticas Públicas.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000100020&lang=pt
15. Título: Das políticas ao cotidiano: entraves e possibilidades para a educação do campo alcançar as escolas no rural	
Autor(a/es/as):	Ludmila Oliveira Holanda Cavalcante.
Revista:	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>
Edição:	v. 18, n. 68, Rio de Janeiro, Sept. 2010.
Resumo:	O presente artigo visa a trazer para o debate os questionamentos em torno da viabilidade das políticas de educação do campo nos territórios do rural brasileiro. Entre a <i>política de direitos</i> e a <i>cultura de direitos</i> , vale a reflexão de como a "educação do campo", ao alcançar o universo retórico e legalista das políticas educacionais brasileiras já no século XXI, pode de fato ser apropriada pelos (significativos) pedaços do rural que não se encontram em "movimento" (este rural ainda sob a lógica da produção capitalista, muitas vezes inerte ao mundo de lutas e labutas dos movimentos sociais em diferentes cantos do Brasil nos últimos vinte anos). O texto aponta para a necessidade de aguçar o debate sobre questões importantes que circundam a educação do rural que se transforma em "campo" e que, ironicamente, pode estar ainda longe de ser implementada entre a <i>noção de um campo ou outro</i> .
Palavras-chave:	Educação rural. Educação do campo. Políticas públicas.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000300008&lang=pt
16. Título: Trabalho e educação no movimento camponês: liberdade ou emancipação?	
Autor(a/es/as):	Marlene Ribeiro.
Revista:	<i>Revista Brasileira de Educação</i>
Edição:	v. 14, n. 42, Rio de Janeiro, Sept./Dec. 2009
Resumo:	O artigo aborda o tema "trabalho, movimentos sociais e educação". Tem por objetivo trazer elementos para identificar os princípios/fins de liberdade e emancipação que sustentam as experiências de trabalho-educação em sistema de alternância, realizadas pelos movimentos sociais populares do campo. Trata-se das organizações sindicais de trabalhadores rurais e dos movimentos organizados da Via Campesina. Apesar da diversidade de sujeitos, projetos sociais e formas de organização, esses movimentos têm em comum uma luta histórica pela terra de trabalho e pela democracia, o que permite sintetizá-los na unidade movimento camponês. Na importância do estudo destaca-se a necessidade de atentarmos para o novo contido nas experiências de trabalho-educação do movimento camponês, que são produzidas à revelia do processo de reprodução e acumulação do capital e do controle do Estado.
Palavras-chave:	Trabalho-educação. Movimentos sociais. Pedagogia da Alternância. Liberdade e emancipação.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000300003&lang=pt
17. Título: Educação do campo: notas para uma análise de percurso	
Autor(a/es/as):	Roseli Salette Caldart.
Revista:	<i>Trabalho, Educação e Saúde</i>
Edição:	v. 7, n. 1, Rio de Janeiro, Mar./June 2009.
Resumo:	Este ensaio busca contribuir na construção de uma chave metodológica para interpretação do percurso e da situação atual da educação do campo, um fenômeno recente da realidade educacional brasileira, que tem os movimentos sociais camponeses como principais protagonistas. O texto inicia com uma análise da constituição originária da Educação do campo, identificando contexto, práticas e sujeitos. Em seguida, discute as tensões e contradições principais do seu percurso, especialmente as que se produzem na relação entre movimentos sociais e Estado, na afirmação de uma tradição pedagógica emancipatória e da luta por políticas públicas que garantam o acesso dos camponeses à educação escolar em seu próprio território. Por fim, são identificados alguns impasses e desafios principais da Educação do campo na atualidade, relacionando-os ao momento atual de crise mundial do capitalismo e como ela se materializa nas questões relacionadas ao trabalho do campo.
Palavras-chave:	Campo. Trabalho. Educação. Movimentos sociais. Política pública.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000100003&lang=pt

18. Título: Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica	
Autor(a/es/as):	Maria Antônia de Souza.
Revista:	<i>Educação & Sociedade</i>
Edição:	v. 29, n. 105, Campinas. Sept./Dec. 2008
Resumo:	A intenção deste artigo é apresentar a educação do campo e sua inserção na agenda política educacional, nos últimos anos. Para isso, o texto estrutura-se em três partes: uma primeira que contextualiza a inserção da educação do campo na agenda política, destacando o papel da sociedade civil organizada; uma segunda em que apresenta características da prática pedagógica nas escolas localizadas nos assentamentos de reforma agrária no estado do Paraná e uma terceira em que descreve a produção acadêmica da pós-graduação em educação em relação ao tema educação e movimentos sociais do campo. A terceira parte resulta de uma pesquisa cujo objetivo é analisar o conteúdo das teses e dissertações que discutiram educação e no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). Foram encontradas 170 pesquisas, realizadas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1987-2007), tendo sido analisadas 110 delas.
Palavras-chave:	Educação. Rural. Pesquisa. Movimentos sociais. Prática pedagógica.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400008&lang=pt
19. Título: Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa	
Autor(a/es/as):	Marlene Ribeiro.
Revista:	<i>Educação e Pesquisa</i>
Edição:	v. 34, n. 1, São Paulo, Jan./Apr. 2008.
Resumo:	O artigo aborda a educação rural/do campo gestada nos movimentos sociais populares. Focaliza as experiências das Casas Familiares Rurais (CFRs) e das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), vinculadas aos sindicatos de trabalhadores rurais, Organizações Não Governamentais (ONGs) e associações comunitárias, e as experiências da Fundação de Desenvolvimento, Educação e Pesquisa da Região Ceieiro (FUNDEP) e do Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA), vinculadas à Via Campesina-Brasil. O objetivo é captar, nas experiências de formação que articulam trabalho-educação feitas por esses movimentos e organizações, as contradições expressas nas práticas/concepções de Pedagogia da Alternância. Tais contradições têm o potencial de iluminar os projetos de sociedade perspectivados pelos sujeitos coletivos que constroem suas propostas pedagógicas assentadas sobre a relação trabalho produtivo e educação escolar. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância pode apontar para uma relação trabalho-educação de novo tipo, tendo por base a cooperação e a autogestão. No entanto, pode também significar formas de controle das tensões sociais, acenando para a possibilidade de o agricultor permanecer na terra, bem como mascarar o desemprego, alternando educação profissional e estágio remunerado por meio de políticas de parceria com empresas que se tornam agentes de formação.
Palavras-chave:	Trabalho. Movimentos Sociais. Educação.
Link:	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100003&lang=pt

Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* (2021).

Nota: o recorte temporal para seleção dos artigos está delimitado entre os anos de 2008 e 2019.

No terceiro momento da pesquisa incluímos o descritor “Educação do Campo”, para identificar pesquisas a respeito desse tema fora do Brasil. Assim, para um melhor refinamento dos resultados, seguindo os mesmos procedimentos mencionados anteriormente, incluindo no devido tópico alguns países da América Latina e um país Europeu, por causa do domínio da língua, que facilitaria a análise da situação da Educação Infantil do Campo fora do Brasil. Inserimos em “Coleções”: Colômbia, México, Chile, Venezuela, Peru, Argentina, Costa Rica e Portugal. O resultado foi de 121 artigos encontrados; porém, ao examinarmos o título, palavras-chave e o resumo, observamos que tratavam de temas diferentes dos objetivos da pesquisa, como questões do agronegócio, educação no Ensino Fundamental e Médio, entre outros. Sendo assim, não selecionamos nenhum artigo.

Como último procedimento da pesquisa, digitamos, na referida base de dados, a combinação entre os seguintes descritores: “Educação Infantil” AND “Educação do Campo”. Apareceram, como primeiro

resultado, 142 artigos. No filtro “Coleções”, selecionamos Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Argentina e Portugal, para analisarmos a situação da Educação Infantil do Campo na América Latina e em um país da Europa. Os demais filtros foram os mesmos dos primeiros procedimentos da pesquisa. Analisamos o título, palavras-chaves e resumo dos artigos e, assim, identificamos 65 artigos, dos quais três foram selecionados para leitura e análise. Os demais artigos já se encontravam nos Quadros 1 e/ou 2 ou tratavam de temas diferentes dos objetivos da pesquisa. Ao analisarmos os três textos, observamos que se tratava de artigos já identificados e analisados, conforme disposto no Quadro 1: “O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico”, “Memórias e atualidades da educação infantil no assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina”, “Educação infantil e famílias residentes em áreas rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil”.

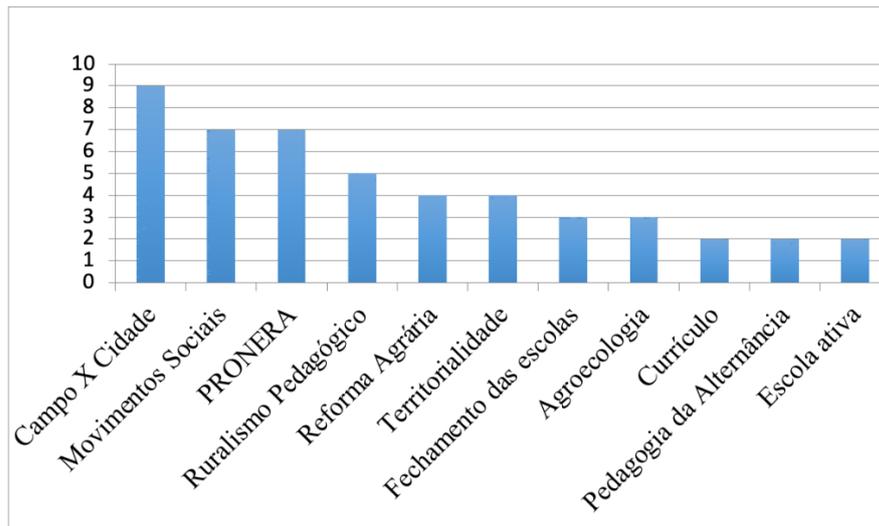
Após o referido levantamento bibliográfico e análise dos textos, desconsiderando os encontrados mais de uma vez, selecionamos 22 artigos publicados dentro do recorte de tempo que previamente estipulamos (2008-2019) e com referência à Educação do Campo e à Educação Infantil do/no Campo. Apresentamos aqui um resumo geral das buscas realizadas para a seleção dos artigos:

- **Educação Infantil** - 1.642 artigos resultados sem filtro; 33 após os filtros e 4 artigos selecionados.
- **Educação do Campo (Brasil)** - 3.358 artigos resultados sem filtro; 1.156 após os filtros e 21 artigos selecionados (entre eles, 3 já haviam sido selecionados no descritor “Educação Infantil”). Nesse caso, selecionamos 18 artigos inéditos para nossa pesquisa.
- **Educação do Campo** - 3.366 artigos sem filtro; 121 após os filtros e nenhum artigo selecionado.
- **Educação Infantil AND Educação do Campo** - 142 artigos sem filtro; 65 após os filtros e 3 artigos selecionados (todos os 3 artigos já haviam sido selecionados no descritor “Educação Infantil”).
- **Temos, portanto, um total de 22 artigos selecionados**, desconsiderando aqueles que se repetiram em mais de um descritor.

Discussão e análise dos dados apresentados

Para uma melhor compreensão e análise dos conteúdos tratados nos 22 artigos selecionados e apresentados nos Quadros 1 e 2, agrupamos os textos por temáticas e criamos o Gráfico 1, evidenciando seus assuntos e abordagens.

Gráfico 1 – Temas encontrados nos artigos selecionados



Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* (2021).

Nota: o recorte temporal para seleção dos artigos está delimitado entre os anos de 2008 e 2019.

Agrupamos os artigos analisados em 11 temas, conforme podemos ver no Gráfico 1. Há algumas temáticas recorrentes, como é o caso “Campo x Cidade”, identificada em nove artigos dos 22 analisados. A seguir, apresentamos as análises de cada temática.

Na temática “Campo X Cidade”, os(as) autores(as) analisam o preconceito existente entre as pessoas que moram nas cidades, reconhecidas como centro do desenvolvimento tecnológico, e os moradores do campo, os camponeses, quilombolas, aldeias indígenas, que desde a industrialização e a chegada das grandes fábricas nos centros urbanos, são vistos como ignorantes, ingênuos, atrasados. Além disso, a expressão “campo e cidade” concentra diferentes ideologias e classes sociais, com a propagação de estereótipos negativos sobre o campo, assim como imposição de valores e ideais neoliberais e capitalistas. Em contraposição, a classe que vive no/do campo resiste e propõe a contra-hegemonia, a oposição a esses valores e ideais, por meio da luta por uma Educação do/no Campo, com seus próprios valores e construção de uma identidade própria.

A segunda temática recorrente nos artigos é “Movimentos Sociais”. Foi identificada em sete artigos, mostrando a importância que os movimentos tiveram e ainda têm sobre construção e efetivação da Educação do/no Campo. Os artigos ressaltam que foi a partir dos movimentos sociais e dos sindicatos do campo que se pensou em uma proposta de educação contra todos os aspectos presentes na Educação Rural. O Movimento Sem Terra (MST) teve grande importância por organizar dois grandes eventos nacionais em defesa da terra, da saúde, da pessoa do campo e da educação: O 1º ENERA (Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária), ocorrido em 1997, em Brasília-DF, com cunho de um manifesto reivindicativo; e a 1ª Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, em Luziânia-GO, com proposta da Educação do/no Campo. Algumas propostas dessa conferência foram: compromisso da escola com o fortalecimento dos valores culturais do campo; exercício de uma

gestão democrática com a participação de todos; currículo escolar compromissado com a formação humana, entre outros. Outros movimentos sociais muito importantes foram identificados nos artigos, como La Via Campesina (LVC) e o *Coordinadora Latinoamericana de Organizaciones del Campo* (CLOOC), com suas concepções de agroecologia com soberania alimentar, a luta contra a “recampesinação” e hegemonia da produção agrícola e luta por identidade, cultura, forma de se relacionar com a “mãe terra” e de enfrentamento ao capital.

A temática “PRONERA” (Programa Nacional na Reforma Agrária) foi identificada em sete artigos, com a discussão sobre o programa como política pública e seu significado como um ganho inestimável e resistência para Educação no Campo. Para os autores dos artigos, o programa teve como objetivo geral fortalecer a educação básica do campo, com a preocupação do acesso à educação na zona rural, a superação do analfabetismo, a inclusão do ensino técnico e superior, a formação docente, temáticas voltadas para as necessidades e a realidade do campo.

A “inovação” que o PRONERA traz é rejeitar a ideia de que educação é treinar os estudantes para serem competitivos na economia global, porque esta os exclui. É também usar a educação para outra razão para transformar o mundo, que é formar uma nova geração de militantes para modificar o campo brasileiro, defendendo e criando territórios, desde uma perspectiva camponesa. (FERNANDES; TARLAU, 2017, p. 565).

Destacamos nas análises dos textos também a questão da Reforma Agrária como importante mudança a favor da terra e dos pequenos agricultores.

A temática “Ruralismo Pedagógico” é identificada em cinco artigos, em que os autores realizam breves contextualizações históricas, analisando a chegada das fábricas nas cidades e, em consequência, um grande êxodo rural, por meio do qual os trabalhadores do campo começaram a se deslocar para as cidades, em busca por uma melhor qualidade de vida e educação para seus filhos. Nas análises, descrevem o “inchaço urbano” e como os grandes latifundiários perderam parte da sua mão de obra. Com o intuito de “fixar o homem à terra”, foram criadas, entre 1930 e 1940, as primeiras escolas rurais, por isso o termo “ruralismo pedagógico”; mas sem a pretensão de uma educação para formação crítica ou a criação de financiamento para sua manutenção. Tratava-se apenas de escolas próximas à moradia e ao trabalho dos pais, afinal, as crianças representavam os novos trabalhadores rurais.

Sobre a temática “Reforma Agrária”, identificamos quatro artigos que analisam o que esse tema significa para os camponeses, não apenas em relação à redistribuição da terra, que por si só já é muito importante, mas também no que diz respeito ao reforço da concretização de uma Educação do/no Campo que represente os camponeses. A Reforma Agrária é uma das maiores bandeiras dos diversos movimentos sociais voltados para o campo e possui sua proposta de efetivação desde o governo de FHC (gestões 1995-1998/1999-2002), mas até a atualidade ainda não foi posta em prática, como observam os(as) autores(as) ao mencionarem o aumento dos compromissos dos governos com os banqueiros e o agronegócio no campo.

A temática “Territorialidade” foi identificada em quatro artigos. O estudo surge como reforço para indissociabilidade entre o campo e seu território, a Escola do Campo e a terra.

[...] estudar a territorialidade da Educação do Campo é ampliar o olhar sobre as lutas na/pela terra, enquanto meio de produção da existência, evidenciando as relações de poder, conflito e disputa por território, ou seja, a terra acompanhada de um projeto político pautado na (re)construção de novas relações sociais, na visibilidade dos sujeitos, das lutas e resistências à lógica capitalista. (SANTOS, 2018, p. 18).

A Educação do Campo, de acordo com os(as) autores(as), não significa apenas uma educação voltada para a aprendizagem de conteúdos, mas ela é resistência, luta dos camponeses pela permanência na terra, assim como uma educação que acontece no seu território e que valoriza suas especificidades.

A temática “Fechamento das Escolas” é retratada em três artigos e os(as) autores(as) analisam a inconstitucionalidade; pois, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), é preciso garantir a oferta de vagas de creche e pré-escola próximas à moradia da criança. Para os(as) autores(as), nas últimas duas décadas, houve um aumento do fechamento das escolas na zona rural, consequência do baixo índice de matrículas e da infraestrutura precária, o que geraria muitos gastos para as prefeituras e municípios. Por outro lado, as análises dos(as) autores(as) demonstram que os municípios ofereceram transporte público para que as crianças moradoras do rural pudessem se deslocar até as cidades e frequentar uma escola em melhores condições.

As análises dos artigos evidenciam, assim, o rompimento com o direito à educação, revelam que essas crianças do campo vêm sendo negligenciadas. Para Bobbio (2004),

[...] o problema grave de nosso tempo, com relação aos direitos do homem, não era mais o de fundamentá-los, e sim o de protegê-los... Não se trata de saber quais e quantos são esses direitos, qual é sua natureza e seu fundamento, se são direitos naturais ou históricos, absolutos ou relativos, mas sim qual é o modo mais seguro para garanti-los, para impedir que, apesar das solenes declarações, eles sejam continuamente violados. (BOBBIO, 2004, p. 16).

Para os(as) autores(as), o problema do fechamento de escolas no campo acarreta a ruptura da criança com suas raízes e sua construção de identidade do campo. Quando a criança vai para a escola da cidade, aprende por meio de um currículo centrado nas necessidades das cidades e não nas do campo onde mora.

A temática “Agroecologia” foi identificada em três artigos. Nas análises dos(as) autores(as), a Agroecologia está relacionada à luta contra a “Revolução Verde” e homogeneização da produção agrícola com sementes geneticamente modificadas, agrotóxicos e uso de máquinas para substituir a mão de obra humana. A agroecologia surge como uma defesa da agricultura familiar e da luta pela terra. Segundo os(as) autores(as), tanto a luta quanto a resistência estão totalmente relacionadas ao campo, pois a todo momento é preciso se posicionar contra a hegemonia dominante.

A temática “Currículo” foi retratada em dois artigos e os(as) autores(as) fazem crítica aos currículos urbanocêntricos utilizados nas Escolas do Campo. Para Bastos (2014, p. 17), “[...] o sujeito humano é concebido como um sujeito social, influenciado e determinado pelas condições socioculturais, contextualizado e em constante transformação”. O currículo voltado para as cidades se torna estranho ao campo, pois aborda saberes diferentes e que não contemplam as diversidades, portanto faz-se necessário respeitar a utilização de um currículo próprio para a Educação do Campo.

A temática “Pedagogia da Alternância” foi retratada em dois artigos, nos quais é analisada a pedagogia própria e articulada ao campo e à escola. A articulação entre a teoria e a prática, pelo tempo-escola (TE) e tempo-comunidade (TC), demonstra a importância da pedagogia que respeita as especificidades e particularidades do campo.

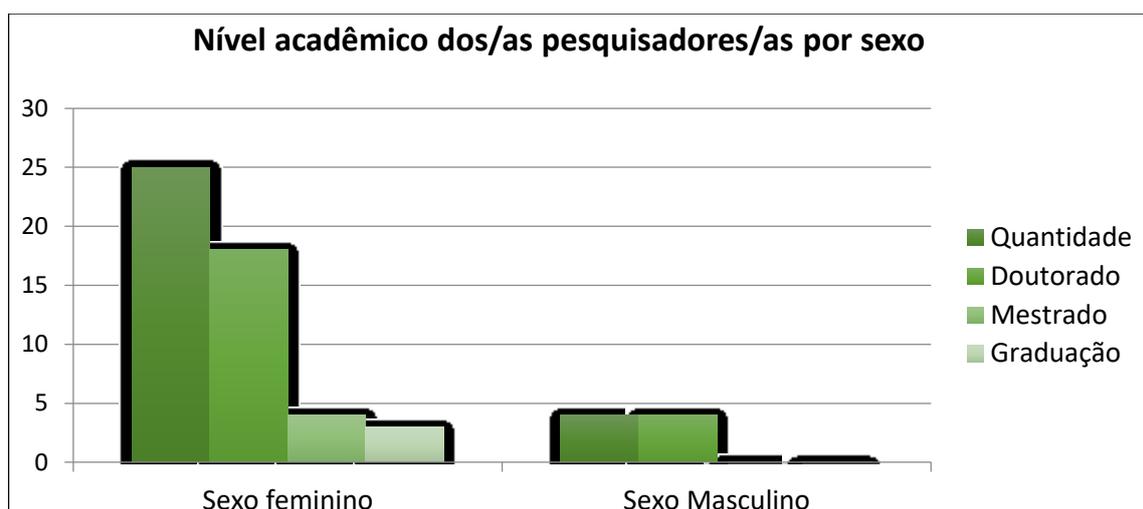
A temática “Escola Ativa” é retratada em dois artigos e os(as) autores(as) apresentam uma crítica a este programa por propor uma educação urbanocêntrica, resultando em uma Educação Rural e não uma Educação do Campo que respeita as especificidades do campo.

De maneira geral, as temáticas convergem para a defesa da terra, da vida no campo, do respeito às especificidades daqueles que habitam o rural e da necessidade de uma educação emancipadora.

Dos 22 artigos, identificamos quatro que discutem a Educação Infantil do/no Campo: “O currículo narrativo na educação infantil das crianças do campo: reflexões para um diálogo pedagógico”, “Memórias e atualidades da Educação Infantil no assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina”, “Oferta de educação infantil em área rural no estado da Paraíba: aspectos quantitativos” e “Educação infantil e famílias residentes em áreas rurais: demandas e concepções em dois municípios do Brasil”.

Após a leitura na íntegra e análise dos 22 artigos e a organização em temáticas, buscamos conhecer os(as) pesquisadores(as) a partir da identificação da formação e do envolvimento deles com a educação do campo. Para essa etapa do trabalho, utilizaríamos o banco de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Plataforma *Lattes*, buscando o Currículo *Lattes* de cada um; mas, infelizmente, por causa do apagão que ocorreu no *site* oficial, entre o dia 28 de julho de 2021 e 6 de agosto de 2021, precisamos utilizar outros *sites* alternativos para recolher as informações e dados disponíveis dos(as) pesquisadores(as) enquanto não ocorria o retorno do *site* oficial. No Gráfico 2, apresentamos o conjunto dos(as) pesquisadores(as) – separados por sexo e formação acadêmica –, cujos artigos selecionamos para esta pesquisa.

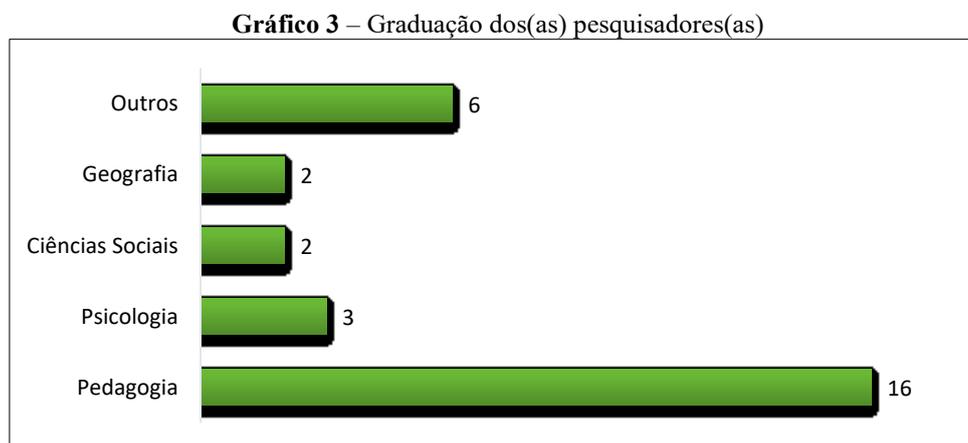
Gráfico 2 – Quantidade e nível acadêmico dos(as) pesquisadores(as) por sexo



Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* e Plataforma Lattes (2021).

De acordo com o gráfico 2, são 25 pesquisadoras e 4 pesquisadores, e 4 pesquisadoras não foram incluídas no gráfico 2, pois não encontramos os seus currículos, resultando em um total de 29 pesquisadores/as já que alguns artigos foram feitos em dupla, trios ou quarteto. De acordo com esses dados, há um número considerável de mulheres pesquisadoras da educação do campo. Dessas pesquisadoras, 18 ou 72% possuem doutorado, 4 ou 16% possuem mestrado e 3 ou 12% possuem a graduação. Quanto aos homens, todos os 4 possuem doutorado. Dos 22 artigos selecionados, somente quatro referem-se às pesquisas específicas sobre as infâncias e a Educação Infantil do/no Campo.

No Gráfico 3, identificamos a formação acadêmica dos(as) pesquisadores(as) a partir dos cursos de graduação.

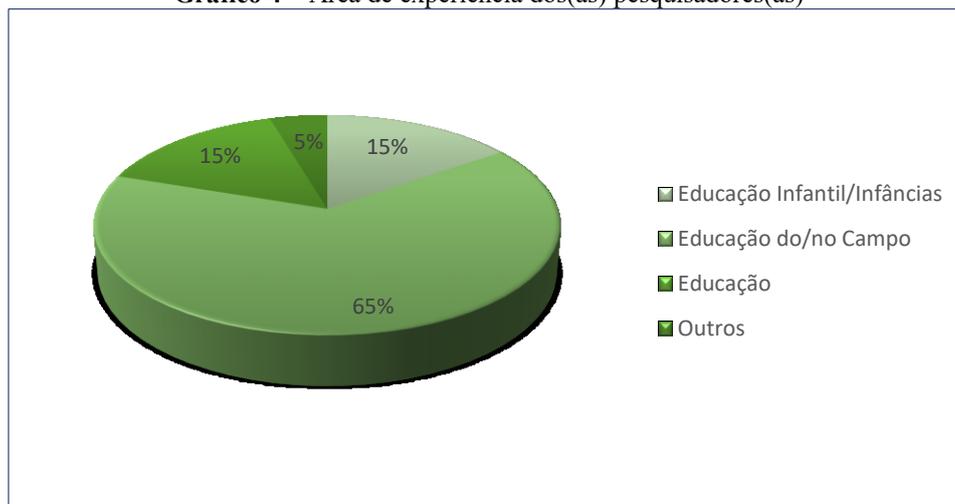


Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* e Plataforma Lattes (2021).

No Gráfico 3, identificamos 16 ou 55,2% com licenciatura em Pedagogia, destacando uma pesquisadora que possui licenciatura em Educação do Campo; 3 ou 10,3% pesquisadores(as) são do curso de Psicologia; 2 ou 6,9 % das Ciências Sociais; 2 ou 6,9 %, da Geografia, uma licenciatura e um bacharelado; e 6 ou 20,7% outras graduações: Odontologia, Agronomia, Filosofia, Licenciatura Plena e Bacharelado em História, Direito e Estatística.

No Gráfico 4, apresentamos a área de experiência dos(as) pesquisadores(as).

Gráfico 4 – Área de experiência dos(as) pesquisadores(as)



Fonte – elaborado pelas autoras, com base no banco de dados *SciELO* e Plataforma Lattes (2021).

Dos(as) 29 pesquisadores(as), 17 possuem experiências em “Educação do/no Campo”, representando 65%; 4 possuem experiências com “Educação Infantil e Infâncias”, representando 15%; 4 autores(as) possuem experiência em “Educação”, representando 15% como currículo, gênero, raça, sexualidade, entre outros; 4 possuem experiência em outras áreas como psicologia e saúde pública, representando 5%.

Podemos notar um crescimento de 65% dos estudos voltados para a área da Educação do/no Campo e sua consolidação no campo do conhecimento. Quando se trata dos estudos sobre a Educação Infantil do/no Campo, encontramos poucos estudos e, conforme afirma Gonçalves (2013, p. 49), “a Educação Infantil do Campo (EIC) é uma política ainda em construção, conceituação que precisa ser mais bem qualificada e debatida não apenas nos movimentos sociais, como em estudos e pesquisas científicas no âmbito da academia”. Segundo Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 37),

Enfrentar tal questão no âmbito do sistema de educação formal é tarefa necessária, urgente e estratégica para colaborar na construção da identidade da Educação Infantil do Campo e para evitar que políticas de flexibilização necessárias para o campo não sejam usadas como justificativa para precarização e redução do custo do atendimento.

Além disso, vale ressaltar a histórica exclusão dos povos do campo, o que torna ainda mais desafiante a política de Educação Infantil do Campo, visto que requer um duplo “olhar” para essa categoria. Segundo Gonçalves (2013), é necessário olhar duplamente à criança, vendo-a em sua especificidade de infância e como habitante da zona rural, com as características próprias e peculiares de um ser infantil do campo.

Os artigos encontrados realçam os desafios para se valorizar as especificidades do campo e a luta pelo acesso a uma educação de qualidade e revelam uma predominância de mulheres pesquisadoras na área da Educação do/no Campo. Contudo, entre os(as) pesquisadores(as) poucos trabalham a questão da Educação Infantil no espaço do campo.

Ainda são tímidas as pesquisas acadêmicas sobre as crianças moradoras do campo, o que as tornam invisíveis no campo da pesquisa e das políticas educacionais. A teorização sobre a infância e a educação de crianças, apesar de produtiva, pode estar aquém da potencialidade do país. Entretanto, é preciso reconhecer o trabalho dos(as) pioneiros(as) nas pesquisas sobre a Educação Infantil do/no Campo, bem como os grupos não institucionalizados que também contribuem para a produção científica brasileira na área da Educação Infantil.

As plataformas, como a do currículo *Lattes*, são dinâmicas e podem ser constantemente atualizadas pelos(as) pesquisadores(as). Assim, os dados utilizados nesta pesquisa, assim como seus resultados, restringem-se ao corte temporal aqui estabelecido.

Muito mais que números, as pesquisas científicas precisam evidenciar as especificidades das crianças ribeirinhas, quilombolas, indígenas e assentadas da reforma agrária e, além disso, o direito que essas crianças têm à Educação Infantil do/no Campo, considerando seus contextos e lugares que moram.

Considerações finais

Após os estudos e análises realizadas pudemos constatar que ainda são poucos os trabalhos voltados para a pesquisa da Educação Infantil do/no Campo. A maioria das investigações pautam-se na educação do campo e suas relações com os movimentos sociais, como a Agroecologia, o Pronera, a Pedagogia da Alternância, Territorialidade, temáticas fundamentais para o reconhecimento das lutas históricas e superação dos desafios impostos ao campo. Assim, quando se trata da Educação Infantil e a sua relação com o campo, ainda há pouco debate, o que reforça a necessidade de estudos, principalmente em relação ao fechamento de escolas e as consequências dessa ação, fato que revela a necessidade de se explorar e investigar profundamente esse tema.

Ressaltamos que os movimentos sociais e os camponeses organizados tiveram grande importância na história da defesa da educação do campo no Brasil, apresentando posicionamentos, debates e proposições, influenciando a agenda política, especialmente para a educação. Contudo, ainda temos pouco conhecimento sobre a realidade do atendimento à Educação Infantil do/no Campo. Desse modo, essa temática permanece pouco representada nos estudos e grupos que se dedicam à Educação Infantil e à Educação do Campo.

Referências

BASTOS, A. B. B. I. **Wallon e Vygotsky: psicologia e educação**. São Paulo: Loyola, 2014.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

- BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.
- BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.
- CALDART, R. S. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 14 dez. 2004.
- CONDE, S. F. C.; CÔCO, V. Retratos da Educação Infantil do/no Campo. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 37, n. 4, p. 887-903, out./dez. 2019.
- CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.
- FERNANDES, B. M.; MOLINA, M. C. O campo da educação do campo. *In*: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de. **Contribuições para a Construção de um Projeto de Educação no Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional, 2004. p. 32-53. v. 5.
- FERNANDES, B. M.; TARLAU, R. Razões para mudar o mundo: a Educação do Campo e a Contribuição do PRONERA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 545-567, jul.-set., 2017.
- GONÇALVES, R. D. F. S. **O estado da arte da infância e da educação infantil no campo**: debates históricos, construções atuais. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa Nacional**: caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Brasília: MEC/UFRGS, 2012.
- RODRÍGUEZ, M. V. A pesquisa documental e o estudo histórico de políticas educacionais. **Cadernos de Cultura**, n. 7, p. 17-30, maio 2004.
- ROSA, D. S. da; CAETANO, M. R. Da educação rural à educação do campo: Uma trajetória...Seus desafios e suas perspectivas. **Revista Científica da Faccat**, v. 6, n. 1-2, p. 21-34, jan./dez. 2008.
- ROSEMBERG, F. **Educação infantil brasileira contemporânea**. [S.l.], 2003. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educac%C3%A3o%20Infantil%20Brasileira%20Contempor%C3%A2nea%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.
- SANTOS, C. C. dos. **A Territorialidade da Educação do Campo**: velhas questões, novos olhares. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento Territorial) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.
- SILVA, A. P. S. da; PASUCH, J.; SILVA, J. B. **Educação Infantil do campo**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SILVA, I. de O.; LUZ, I. R.; CORDEIRO, K. de O. S. Mapeamento de grupos de pesquisa e estudos sobre a educação infantil para as crianças residentes em áreas rurais da região sudeste do Brasil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 37 n. 4, p. 844-863, out./dez. 2019.
- VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014.